

Semiótica e linguística portuguesa e românica

Homenagem a José Gonçalo Herculano de Carvalho

editado por

Jürgen Schmidt-Radefeldt

Índice – Sommaire

Tabula gratulatoria	XI
Einleitung des Herausgebers	XIII
Introdução do Editor	XVIII
Publicações científicas de José Gonçalo Herculano de Carvalho	XXIII

I. Semiótica, pragmática e texto

<i>Thomas A. Sebeok (Bloomington)</i> A origem da linguagem	3
<i>Bernard Pottier (Paris)</i> Sur l'opération de dénomination	11
<i>Harald Weinrich (München/Paris)</i> Análise textual dos demonstrativos em português	15
<i>Reinhard Meyer-Hermann (Bielefeld)</i> Processos de topicalização e focalização no português falado	25
<i>Gunther Hammermüller (Kiel)</i> O tratamento de <i>vós</i> em Rio de Onor	43
<i>Elena Wolf (Moscovo)</i> O enunciado apreciativo (semântica e pragmática)	55
<i>Jürgen Schmidt-Radefeldt (Kiel/Rostock)</i> Partículas discursivas e interacionais no português e no espanhol em contraste com o alemão	63

II. Fonética, morfologia e sintaxe

<i>António Almeida (Luxemburg)</i> Transcrição fonética: certezas e incertezas	81
<i>Andrei Avram (Bucarest)</i> A propos du statut phonologique des voyelles nasales portugaises	87
<i>Manuel Casado (Pamplona)</i> Los compuestos de 'substantivo + substantivo' en aposición – Su tratamiento en la tradición lingüística española	93
<i>Dieter Messner (Salzburg)</i> Os compostos 'verbo + substantivo' em português	99

<i>Klaus Böckle (Tübingen)</i> L'»infinito pessoal« português et le problème du subjonctif >illogique< dans la complétive préposée introduite par (<i>le fait</i>) <i>que</i> dans les langues romanes	105
<i>Rainer Kuttert/Jaime Ferreira da Silva (Bochum)</i> A diferença sintáctica e semântica entre duas construções com <i>se</i> não reflexivo	123
<i>Friedrich Irmen (Heidelberg)</i> A temporalidade dos tempos verbais em português: o futuro	151
<i>Dieter Woll (Marburg)</i> “Na França e “em França”, mas só: “na Alemanha” – porquê? Pequena contribuição para a história do artigo definido nas línguas românicas	163
<i>Heinz Kröll (Mainz)</i> O numeral <i>sete</i> na língua portuguesa	177
 III. Crioulos, tipologia e línguas diversas, línguas em contacto e sociolinguística	
<i>Willy Bal (Louvain)</i> PA PAPIA DI PEKADOR NA KRIYÔL “Pour parler de l’homme en créole” (créole português de Casamance)	189
<i>Germán de Granda (Valladolid)</i> Las retenciones léxicas africanas en el criollo português de Annabón y sus implicaciones sociohistóricas	199
<i>Paul Teyssier (Paris)</i> “Avoir” au sens d’”être” dans les créoles português d’Asie	209
<i>Ana Echaide (Pamplona)</i> Aspectos léxicos dialectales de la lengua vasca	219
<i>Eugenio Coseriu (Tübingen)</i> O volapük do Extremo Oriente	223
<i>Karl-Hermann Körner (Braunschweig)</i> Gramática normativa e tipologia linguística: A (não-)mutabilidade do francês <i>étant donné</i> (-e, -s), apreciada do ponto de vista da língua portuguesa e doutras “type-B-languages”	227
<i>Tankaré Derman/Harald Thun (Mainz)</i> Homme et personne dans une langue africaine à classes: le TEM (nord du Togo)	239
<i>Georg Kremnitz (Wien)</i> Remarques provisoires sur les situations sociolinguistiques du français en Afrique noire	267

IV. Linguística diacrónica

Helmut Lüdtke (Kiel)

As origens do -i átono final do português antigo 281

Joseph M. Piel (Trier)

Apontamentos e sugestões etimológicas da toponímia mirandesa
(hipóteses e certezas) 285

Harri Meier (Bonn)

Ib.-rom. *sorna*, fr. *sournois* 291

Alvaro Galmés de Fuentes (Madrid)

La “mallatía” en León y Portugal
(Etimología y origen de una institución jurídica mozárabe) 295

Fernando Gonzáles Ollé (Pamplona)

Notas sobre el léxico del murciano Ambrosio de Salazar 301

Manuel Alvar (Albany, S.U.N.Y.)

Español *catarata* ‘rápido de un río’ 309

V. Varia

Brigitte Schlieben-Lange (Tübingen)

Néologie, terminologie, lexicologie: A la découverte du morphème 317

Jaime Ferreira da Silva (Bochum)

Breve descrição do projecto de um dicionário das línguas
portuguesa e alemã 327

Michael Metzeltin (Wien)

A dinâmica da coesão na canção IX de Luís de Camões 331

Rainer Hess (Freiburg)

Poesia contemporânea em Portugal e na Alemanha 337

Introdução do Editor

No início desta homenagem em honra do colega e amigo Professor Doutor José Gonçalo Herculano de Carvalho, é para mim um enorme prazer exprimir, em nome de todos os linguistas colaboradores, presentes e ausentes (por força maior, à portuguesa), os melhores votos de felicidades na passagem do seu 68º aniversário no A. D. de 1992.

*

A presente homenagem surge com um atraso considerável na medida em que as contribuições estavam já prontas para ser impressas desde meados dos anos 80. Inicialmente estava previsto realizar um livro de homenagem muito mais voluminoso, que o editor tinha organizado em colaboração com os colegas portugueses Prof. Dr. Aníbal Pinto de Castro (Coimbra) e Prof. Dr. Joaquim Fonseca (Porto): foram recebidas 65 contribuições das quais apenas metade puderam ser incluídas neste volume. Os trabalhos apresentados pelos linguistas de Portugal e do Brasil ficaram em Portugal. Apesar da inicial boa vontade da Imprensa Nacional-Casa da Moeda e da sua Vice-Presidente, a Sra Dra Margarida Santos, e, por último, também do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa (Lisboa) em publicar (evidentemente) em Portugal esta homenagem a um cientista português, a grande publicação comemorativa ficou-se unicamente pelo cálculo imaginário de custos exorbitantes e tempo perdido. No sentido de salvar o que era possível salvar, o editor tomou então, finalmente, a iniciativa que acabou por conduzir a uma solução parcial e mais limitada. De lamentar profundamente é o facto de não se ter podido considerar todas as contribuições: a decisão sobre quais os artigos a publicar e quais não, acabou por ser tomada pragmaticamente em função dos graus de longitude deste globo, à semelhança do que sucedeu à quinhentos anos, em Tordesilhas.

*

As contribuições incluídas neste volume podem ser divididas em cinco rúbricas, em função das suas temáticas.

A *primeira* parte diz respeito a problemas básicos da Linguística Geral, tais como os inícios antropológicos do falar, operações designativas, deixis e décticos textuais e situacionais, formas e funções da topicalização e do tratamento, valorização de predicados e partículas de interacção na comunicação – temas que são do âmbito da Semiótica, da Pragmática e da Linguística do Texto.

A *segunda* parte desta publicação comemorativa traz em seguida ensaios sobre a estrutura fonética e morfosintáctica das línguas românicas, particularmente do português, do espanhol e do francês: trata-se por exemplo da questão fundamental sobre a representação de fonemas e do estatuto fonológico das nasais, trata-se ainda da questão dos compostos em espanhol e em português, assim como do sempre discutido «infinitivo pessoal» em português, de estruturas reflexivas do verbo, formas do futuro e a sua utilização, descrição e explicação de preposições e do artigo definido em função dos aspectos diacrónicos, e trata-se igualmente no final da história cultural do numeral

«sete». Em todos estes trabalhos é manifesta a interdependência entre forma e conteúdo da língua(gem) em termos de explicitações funcionais, independentemente dos respectivos enquadramentos teóricos escolhidos. A *terceira* parte deste volume, com ensaios sobre os estudos crioulos, contacto entre línguas e sociolinguística, toca outros aspectos centrais dos interesses de investigação do colega aqui homenageado. Os três estudos de crioulo, tratam do português de Casamance (Senegal), da ilha Annobón e do crioulo baseado no português da Ásia. A seguir, prossegue-se com o basco, o tem (uma língua nigero-cordofânica do Togo), bem como com o contacto entre o português e o ainu (Hokkaido, Japão) no Século XVII. A fechar, surge um artigo que dá uma panorâmica geral sobre as condições e situação sociolinguísticas do francês na África Negra.

A *quarta* parte é dedicada aos problemas da diacronia do português e do espanhol, questões essas que vão desde a fonética do português antigo e da toponímia da região de Miranda até pormenores sobre étimos individuais (sorna, mallatía, catarata) ou sobre o vocabulário de Ambrósio de Salazar, de inícios do Século XVII. Numa *quinta* e última parte deste volume, o leitor é de novo conduzido às questões fundamentais, tais como a da questão de saber o que é um morfema e qual a necessidade de um novo dicionário de alemão-português. Os dois últimos ensaios permitem (em total consonância com o homenageado) a construção duma ponte entre a Linguística e a Literatura: a coesão textual verifica-se semioticamente em todos os planos da descrição linguística (aqui a propósito de uma «canção» de Camões); a comparação de textos e temas clarificam as especificidades da poesia e da estética das diferentes culturas (ilustradas pela mais recente lírica alemã e portuguesa). Através desta temática se expressa e se denota enfim, de uma forma particular e significativamente clara, o *relacionamento luso-alemão* inerente a esta homenagem e aos cientistas que nela tomaram parte.

Apesar do atraso no surgimento deste volume inicialmente referido, as contribuições permanecem totalmente actuais: todas elas têm como objectivo, em termos de conteúdo, *integrar a Linguística Portuguesa na Semiótica e Linguística Geral*, contribuindo além disso, sob formas diversas, para a investigação, pondo à prova formal e institucionalmente as relações e laços internacionais existentes entre lusitanistas e outros linguistas. Neste seu duplo objectivo deve igualmente ser visto, entre outros, o projecto de uma vida, projecto esse que sempre foi o de José G. Herculano de Carvalho.

Alguns anos passaram até que este volume fosse impresso. E isso é de resto também claro na medida em que entretanto os colegas Elena Wolf, Friedrich Irmen, Karl Hermann Körner, Harri Meier e Joseph M. Piel nos deixaram: as suas contribuições são assim uma recordação destes cientistas renomados, publicadas postumamente, como muitos outros trabalhos de Linguística...

Do mesmo modo que a lista das publicações e os vários locais da sua actividade *testemunham a internacionalidade do linguista e semiótico português José G. Herculano de Carvalho*, o mesmo acontece também com os colaboradores nesta publicação comemorativa: em honra do homenageado, a maior parte das contribuições foram escritas em português ou noutra língua românica. Infelizmente o editor teve que, como foi mencionado, dividir ao meio o grande projecto deste livro de homenagem. Talvez tenham sido já publicadas as contribuições inicialmente previstas para esta homenagem, talvez estejam ainda esquecidas numa gaveta. Como houve 32 colegas e amigos que colaboraram na homenagem a José G. Herculano de Carvalho, enviando prontamente a

sua colaboração, gostaria de os nomear aqui. Eles formam por assim dizer o segundo volume imaginário desta homenagem:

Vítor Manuel de Aguiar e Silva (Coimbra/Braga) – J. Alves Osório (Porto) – Eugénio de Andrade (Lisboa) – J. Azevedo Ferreira (Braga) – Leodegário de Azevedo Filho (Rio de Janeiro) – Evanildo Bechara (Rio de Janeiro) – Ana Maria Brito (Porto) – Maria Helena Carreira (Paris) – J. Adriano de Carvalho (Porto) – Maximiano de Carvalho e Silva (Rio de Janeiro) – Maria Graça L. Castro Pinto (Porto) – Henriqueta Costa Campos (Lisboa) – Gladstone Chaves de Melo (Rio de Janeiro) – Celso Cunha (Rio de Janeiro) – Karl-Heinz Delille (Coimbra) – Sílvia Elia (Rio de Janeiro) – Fernanda Irene Fonseca (Porto) – Joaquim Fonseca (Porto) – António Franco (Porto) – Francisco Gomes de Matos (Recife) – Augusto M. Leite Múrias (Lisboa) – Ana C. Lopes (Coimbra) – Maria Helena Mira Mateus (Lisboa) – José da Costa Miranda (Lisboa) – Maria José de Moura Santos (Coimbra) – Fátima Oliveira (Porto) – Edith Pimentel Pinto (São Paulo) – Aníbal Pinto de Castro (Coimbra) – Dino Preti (São Paulo) – Manuel Rodrigues (Coimbra) – Graça M. Rio-Torto (Coimbra) – Mário Vilela (Porto).

Todos os linguistas atrás nomeados, bem como os artigos contidos neste volume, tiveram (ou têm), ao longo de muitos anos e nas mais diversas ocasiões, contactos pessoais com José G. Herculano de Carvalho. Todos tomam parte nesta comemoração em honra do homenageado.

*

O *Curriculum Vitae* de José Gonçalo Herculano de Carvalho inicia-se a 19 de Janeiro de 1924 em Coimbra. Depois de um período liceal cheio de mudanças, passado entre Lisboa, Coimbra e de novo Lisboa (1934-1941), inscreve-se na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em Filologia Românica, onde termina a licenciatura com 18 valores (1941-1945), recebendo o prémio «Doutor José Maria Rodrigues» na cadeira de Estudos Camonianos com um estudo sobre os *Sonetos* de Camões. Em seguida viaja para Zurique, enviado pelo Instituto de Alta Cultura na qualidade de Leitor naquela Universidade, onde prossegue os seus estudos de Romanística e Geografia Linguística com Jakob Jud e Arndt Steiger (1946-1949). Regressa a Coimbra como Assistente Estagiário da Faculdade de Letras (1950-1954) e em 1954 presta as provas de Doutoramento em Românicas e Linguística Geral, em que obtém a classificação de 19 valores, tornando-se Assistente (até 1959). Depois de um ano como Professor Extraordinário torna-se Professor Catedrático em 3 de Março de 1960, cargo que, juntamente com o lugar de Director do Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada (que foi incorporado na Universidade), ocupa até à sua prematura reforma em Março de 1976. A par das suas tarefas correntes de ensino e investigação no âmbito da Romanística e da Linguística Geral, José G. Herculano de Carvalho desenvolve uma actividade assinalável durante estes anos conimbricenses: dirige a implementação das aulas de Português nas então Províncias Ultramarinas de Angola e Moçambique (especialmente na área da etnia macúá), foi (co-)organizador de congressos linguísticos em Lisboa, Coimbra e no Brasil, realizou inúmeras conferências e participou em diversos congressos no país e no estrangeiro, nomeadamente em Florença (1956), Milão e Pisa (1961), Cabo Verde (1963, 1964), Santiago de Compostela (1963, 1988), Cambridge (Mass.) e Nova York

(1966), Recife (1968), Angola (Luanda, Sá da Bandeira) e Moçambique (Lourenço Marques, 1964, 1965, 1967, 1969 e 1972) e ainda Bolonha (1972), onde o homenageado e o editor, durante o encontro da *Societas Linguistica Europaea*, que teve lugar no âmbito do Congresso Internacional de Linguistas, se conheceram e travaram amizade. No início dos anos 70, outras conferências levaram o Prof. Herculano de Carvalho ao Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo, Campinas, Brasília, DF), aos Estados Unidos da América (Austin, Texas), a Itália (Pisa) e à República Federal da Alemanha (Freiburg, Tübingen, Münster, Frankfurt e várias vezes a Kiel), viagens que se tornaram quotidianas para a maior parte dos linguistas, nestes tempos do «scientific-jet-travelling», mas que naquela época constituíam em absoluto uma excepção. A decisão de deixar prematuramente (com 52 anos) a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, acabou por ser marcante e trouxe novas obrigações e deveres à vida deste académico: aceitou os lugares de Professor Convidado na Universidade Federal Fluminense de Niterói (Rio de Janeiro) de 1975 a 1978, e na Universidade de Pamplona (1976/77). De 1979 a 1986 foi Catedrático da Universidade Livre de Lisboa, sendo desde aquela data Catedrático da Universidade Autónoma «Luís de Camões» em Lisboa. As preocupações relacionadas com questões financeiras e com o seu estado de saúde tornaram-se consideravelmente maiores nos últimos anos.

*

O reconhecimento internacional de Herculano de Carvalho torna-se mais claro e explícito quando nos socorremos das temáticas e das áreas onde desenvolveu o seu trabalho científico: em primeiro lugar, e no âmbito da investigação das «palavras e das coisas» (que ele, de acordo com Hugo Schuchardt e por uma questão de princípio, chama «coisas e palavras») e da Linguística Geográfica, será de indicar a obra iniciada ainda com Jacob Jud, no âmbito da Dialectologia, *Coisas e Palavras* (1953); refira-se ainda *Fonologia Mirandesa* (1958) assim como outros estudos sobre esta região do Nordeste de Portugal, através dos quais, e já numa perspectiva descritiva estruturalista, surge como centro de interesse uma região marginal do espaço falante português; saliente-se por último a colaboração interdisciplinar sobre o dialecto de Rio de Onor (1955) com o seu colega e grande amigo, o célebre etnólogo Jorge Dias (pense-se nos seus trabalhos sobre as aldeias comunitárias de Vilarinho da Furna e de Rio de Onor e sobre os Macondes em Moçambique). Lugar de destaque deve ser dado à sua monografia *Teoria da Linguagem* (1967), cuja nova edição corrigida e aumentada deverá surgir em breve, a par finalmente da tradução alemã e, mais tarde, possivelmente também das traduções inglesa e francesa, monografia essa na qual o fenómeno semiótico e social da língua(gem) e do falar é descrito, com a contribuição da Filosofia, da Psicologia, da Sociologia, da Antropologia Cultural, da Linguística do Texto etc., numa perspectiva comunicacional e cognitiva, fonética, morfosintáctica, semântica e pragmática. A quantidade e diversidade das línguas tratadas são a prova mais evidente do amplo saber do linguista geral.

Outro dos pontos mais importantes dos trabalhos de Herculano de Carvalho é desenvolvido à volta dos estudos do crioulo de Cabo Verde e do *forro* de São Tomé, dando assim continuidade à tradição de um Hugo Schuchardt dentro de uma perspectiva científica estruturalista e actual. Conseguiu depois o sucesso através de uma redescobrir-

ta semiótica, a exposição e interpretação do pensamento teórico-simbólico de João Poinset (i.e. Ioannis a Santo Thoma, *ars logica seu forma et materia ratiocinandi*). Os diversos artigos que Herculano de Carvalho, durante muitos anos, escreveu para a *Enciclopédia Luso-brasileira de Cultura* (da Editorial Verbo), abarcavam todos os domínios da Linguística: termos gramaticais e fundamentais da Linguística eram expostos sinteticamente na sua vasta globalidade, ao mesmo tempo que fornecia a mais recente bibliografia e eram também tomadas em consideração as diferentes línguas e famílias de línguas. Finalmente, não devem ser esquecidas as relações e as pontes estabelecidas com a Teoria Literária, a Filologia do texto e da edição e a Poetologia, que Herculano de Carvalho, através das edições (Bocage, Bernardim Ribeiro) e análise de textos (Camões, Eça de Queirós, Fernando Pessoa), continuamente manteve de pé.

Recebeu igualmente diversas homenagens: a República de Itália concedeu-lhe a Ordem «Al Merito» em 1969 e o Ministério do Exterior do Brasil conferiu-lhe a medalha Lauro-Müller em 1972. Várias sociedades linguísticas internacionais contam-no entre os seus sócios, não tendo também recusado a tarefa de sócio-correspondente de algumas Academias Científicas tais como as do Brasil, da Galiza (Asociación Galega da Língua, AGAL) e da Academia das Ciências de Lisboa.

Jürgen Schmidt-Radefeldt